

---

## COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA

### HEALTH PROFESSIONALS' COMPETENCE ON INFORMATION: A LITERATURE REVIEW

---

**Andréa Cristina Bogado**

Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

**Helen de Castro Silva Casarin**

Professora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Doutora em Letras pela UNESP. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3997-9207>

**RESUMO:** A capacidade de localizar informações que orientem a prática profissional é importante para que os profissionais da saúde possam assegurar a qualidade e segurança do paciente. O objetivo deste trabalho foi verificar através da revisão de literatura do *PubMed* a situação atual das habilidades de competência em informação dos profissionais da saúde. Através da Revisão Sistemática da Literatura foram recuperados 14 artigos sobre a competência informacional dos profissionais da saúde. Foi verificado a baixa habilidade desses profissionais em localizar, recuperar e utilizar informações pertinentes às suas atividades e a necessidade de oferecer treinamentos que os tornem competentes em informação.

**Palavras-Chave:** Competência em Informação; Profissional da saúde; Informação sobre saúde

**ABSTRACT:** The ability to locate information that guides professional is important for health care providers to ensure the quality and safety of the patient. The aim of this work was to verify through the PubMed literature review the current situation of health professionals' skills in information literacy. Through the Systematic Literature Review, 14 articles on information literacy of 1476 health care providers were retrieved. It was verified the low ability of these professionals to locate, retrieve and use information relevant to their activities and the need to offer resources that make them competent in information.

**Keywords:** Information literacy; Health Care Provider; Health information

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade é principalmente a partir da informação segura e do conhecimento científico que mudanças sociais e econômicas acontecem. Dessa forma, é seguro afirmar que quanto maior for a qualidade e fidedignidade da informação científica obtida, mais eficaz será o conhecimento científico concebido e, conseqüentemente, maior o potencial de mudança gerado, como apontado por Targino (2007).

Na Era da Informação, a quantidade de informação gerada e disponibilizada cresce de forma exponencial em decorrência do avanço das tecnologias de informação e comunicação. Uma das áreas do conhecimento que mais produz informação científica é a área da saúde. Majid *et al* (2011) apontam que é estimado que cerca de 8.000 artigos pertinentes à área de saúde da família são publicados mensalmente e que um profissional da saúde precisaria se dedicar 20 horas por dia para ficar a par das novas evidências. A partir desse dado, pode-se afirmar que o usuário de informação sobre saúde necessita ser capaz de localizar, selecionar e acessar de forma rápida, segura e econômica a informação adequada, e que contribua para os seus estudos e atividades profissionais.

Assim, o presente artigo pretende identificar se os profissionais da saúde possuem e aplicam as habilidades de um usuário competente em informação no exercício das suas atividades profissionais, verificando através do método de Revisão Sistemática de Literatura dos artigos indexados no *PubMed* se há prevalência de grupos de profissionais que utilizam a competência em informação na sua rotina de trabalho; em quais localidades se deram os estudos; para qual finalidade esses profissionais utilizam a informação em saúde; se eles se consideram competentes em informação; e, quais as principais fontes utilizadas para acesso à informação e barreiras encontradas.

## **2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: PANORAMA HISTÓRICO E CONCEITUAÇÃO**

No campo da Ciência da Informação (CI) a habilidade do usuário de localizar, acessar e utilizar a informação gerando novo conhecimento é identificado como competência informacional, ou competência em informação. Sheila Weber (2010) define que a competência em informação é a adoção de um comportamento apropriado para identificar, por qualquer canal ou meio, a informação bem ajustada às necessidades informacionais, levando ao uso sábio e ético da informação na sociedade. Para Gómez-Hernandez (2000), a competência em informação “[...] implica não somente nas habilidades de buscar e localizar, mas também em compreender, usar e comunicar a informação gerando conhecimento” (GOMES-HERNADEZ, 2000, p.158, tradução nossa).

O conceito de competência em informação foi usado pela primeira vez em meados da década de 1970 por Paul Zurkowski, ligado às situações de trabalho e visando a resolução de problemas (CAMPELLO, 2003). Nos anos subsequentes, o conceito sofreu interferências das áreas da sociologia, da tecnologia da informação e da educação, até que em 1980 a *American* [Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 203-212, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

*Library Association* (ALA) publicou um documento que tratava da competência em informação focada no papel educacional das bibliotecas.

Em 1997 a ALA criou o *Institute for Information Literacy* (ACRL) cujo objetivo principal era treinar bibliotecários e implementar programas educacionais no nível superior (DUDZIAK, 2003). Nesse sentido, a ACRL publicou em 2000 o *Information Literacy Competency Standards for Higher Education* que estabeleceu padrões que servem de base para promover a formação da competência em informação: 1) ser capaz de determinar a extensão da sua necessidade informacional; 2) acessar as informações necessárias de maneira eficaz e eficiente; 3) avaliar as informações e suas fontes de forma crítica e incorporar as informações recuperadas em sua base de conhecimento e sistema de valores; 4) utilizar, individualmente ou como parte de um grupo, a informação recuperada para um propósito específico; 5) compreender questões econômicas, legais e sociais que envolvem o uso de informações e acessá-la de forma ética e legal (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2000). Mais recentemente este documento foi atualizado na forma de diretrizes para promoção da competência em informação (ACRL, 2015).

Em relação a aplicação das habilidades da competência em informação em um contexto profissional, Forster (2015) apontou seis maneiras que os profissionais da enfermagem poderiam desenvolvê-las, mas que podem ser aplicados no contexto dos profissionais da saúde em geral: 1) Minimalista passivo: descreve experiências de competência em informação em que as informações são obtidas para lidar com questões ou contextos imediato e simples; 2) Conhecedor de metas: a informação é procurada, identificada e aplicada no contexto de requisitos clínicos específicos; 3) Profissional focado, competente e em evolução: a competência em informação é experimentada em processos de eficácia profissional e funcionalidade alcançada, regida por uma consciência cada vez maior do valor de encontrar e aplicar evidências e da capacidade de fazê-lo em termos do que pode ser alcançado com a melhoria da prática e dos resultados ao paciente; 4) Promotor confiante e confiável de mudança: a competência em informação é experimentada como um dos meios e estímulos de uma tendência incipiente de pensar estrategicamente como um líder; 5) Promotor de uma cultura baseada em evidências: desempenho de funções nas quais o foco estratégico mais amplo está operando, as evidências são habilmente obtidas e aplicadas no desenvolvimento de políticas de saúde; 6) Líder, filósofo e estrategista: opera no contexto do profissional da saúde como líder de equipe.

## 2.1 PROFISSIONAIS DA SAÚDE COMO USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO

Na CI o indivíduo que busca por informação é denominado usuário da informação e seu comportamento de busca é caracterizado pelo modo como o ele tende a recorrer às fontes formais e informais, de forma ativa ou passiva, para elucidar ou confirmar suas convicções (MARTINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007). Na área da saúde, os usuários da informação podem ser representados pelos pacientes, familiares dos pacientes, gestores de saúde, estudantes, pesquisadores e acadêmicos da área ou os profissionais da saúde.

Os profissionais da saúde são definidos pela *National Library of Medicine* (c2020) como qualquer profissional que atue nos cuidados de saúde ao paciente, em sistemas públicos ou privados incluindo médicos de todas as especialidades, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas, farmacêuticos, odontólogos, assistentes sociais, biomédicos entre outros. Este grupo de usuários da informação se interessa principalmente pelos diversos aspectos da informação sobre saúde. Targino (2009); Galvão, Ferreira e Ricarte (2014) e Tabosa (2016) apontam que a definição de informação sobre saúde é muito ampla, não se restringindo ao campo da medicina e sendo englobado pelas áreas que tratam da saúde e bem-estar das pessoas.

Galvão; Ferreira e Ricarte (2014) apontam que a informação sobre saúde se divide em três tipos: *Informação clínica* atende à demanda dos profissionais da saúde e pacientes e pode ser usada no contexto de assistência; a *Informação acadêmica* atende aos estudantes, docentes e pesquisadores da área e são usadas para o ensino e desenvolvimento de novas pesquisas; e a *Informação para a gestão da saúde* que atende aos administradores e gestores de saúde e são aplicadas no contexto de desenvolvimento e implantação de políticas públicas e de administração hospitalar. Os autores ainda apontam que, apesar dessas divisões, as necessidades e o uso da informação podem se sobrepor, assim, independente das características dos usuários, estes podem eventualmente utilizar informações pertinentes aos outros grupos que não o seu em suas atividades.

Galvão; Ferreira e Ricarte (2014) definem que a principal necessidade de informação dos profissionais da saúde é a informação clínica. Esse tipo de informação é marcado por ser clara, precisa e efetiva, apresentando alto nível de qualidade e evidência científica. Pode ser localizada nos prontuários de paciente, como fonte primária desse tipo de informação, ou em estudos de pesquisa clínica publicados em periódicos científicos e disponibilizados em bases de dados especializadas em saúde (ROSA; MATHIAS; ROVAI, 2015).

### 3 DESENVOLVIMENTO

#### 3.1 METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo e exploratório realizado sobre o desenvolvimento e aplicação das habilidades em competência em informação por profissionais da saúde nas suas rotinas de trabalho. O método escolhido para a realização do estudo foi a revisão de literatura através do instrumento Protocolo de Revisão Sistemática de Literatura (RSL) aplicado à base de dados *PubMed*.

A escolha da base de dados *PubMed* para essa pesquisa se deu pelas suas características e singularidades. O *PubMed* é uma base de dados de acesso livre coordenada pela *National Library of Medicine*, compreende mais de 30 milhões de citações sobre literatura biomédica indexadas na base de dados *MEDLINE* desde a década de 1950 e é considerada a maior base de dados na área de ciências da saúde (NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE, 2019).

Através da aplicação de estratégias de busca<sup>1</sup> que tratava da competência em informação dos profissionais da saúde, foram recuperados 70 artigos científicos na base dados *PubMed*. A aplicação de filtro de idiomas (inglês, português e espanhol) não alterou o resultado da busca. No entanto, após a aplicação de filtro por ano de publicação (últimos 10 anos) foram recuperados 42 estudos. Optou-se por trabalhar com a amostragem da última década para que o panorama estudado refletisse a situação atual do objeto.

Após primeira análise dos resultados, na qual foram realizadas a leitura das características principais dos artigos, dos títulos e palavras-chave, 25 artigos foram pré-selecionados para segunda análise e 17 foram descartados. Dos artigos selecionados para segunda análise, em que foram verificados os resumos e objetivos gerais dos estudos, 15 artigos foram incorporados à revisão de literatura e outros 10 foram permanentemente descartados.

Foram descartados 27 artigos que não atendiam aos critérios da pesquisa por não tratarem de competência em informação no contexto desta pesquisa. Um dos artigos selecionados foi excluído da coleta de dados, pois a autora não conseguiu acesso ao texto completo do documento por nenhuma via.

---

<sup>1</sup> Estratégia de busca aplicada no *PubMed*: (("information literacy"[tiab]) and ("Health Personnel"[mh] or "Health Personnel"[ti] or "health professionals"[ti] OR "health professional"[ti])) Filters: in the last 10 years, English, Portuguese, Spanish. Busca executada em 06/08/2020.

Assim, após passar por todos os critérios estabelecidos no Protocolo RSL, foram selecionados 14 artigos científicos para coleta e análise de dados, conforme demonstrado no Quadro 1, os quais abrangeram a participação de 1476 profissionais da saúde. Após leitura e análise dos resultados e conclusões apresentadas nos artigos selecionados, os dados foram coletados e tabulados para que pudessem responder as questões de pesquisa.

**Quadro 1: Artigos selecionados para revisão de literatura**

<b>Autor e ano de publicação</b>	<b>Título do artigo</b>
Peterson-Clark G, Aslani P, Williams KA (2010)	<i>Pharmacists' online information literacy: an assessment of their use of Internet-based medicines information</i>
Majid S, Foo S, Luyt B, Zhang X, Theng YL, Chang YK, Mokhtar IA (2011)	<i>Adopting evidence-based practice in clinical decision making: nurses' perceptions, knowledge, and barriers</i>
Gaines JK, Levy LS, Cogdill KW (2011)	<i>Sharing MedlinePlus®/MEDLINE® for information literacy education (SMILE): a dental public health information project</i>
Wahoush O, Banfield L (2013)	<i>Information literacy during entry to practice: information-seeking behaviors in student nurses and recent nurse graduates</i>
Samuel S, Bayissa G, Asaminewu S, Alaro T (2013)	<i>Electronic information sources access and use for healthcare services in governmental and non-governmental hospitals of Western Oromia, Ethiopia: a cross sectional study</i>
Thorsteinsson HS (2013)	<i>Icelandic nurses' beliefs, skills, and resources associated with evidence-based practice and related factors: a national survey</i>
Forster M (2014)	<i>Six ways of experiencing information literacy in nursing: the findings of a phenomenographic study</i>
Argyri P, Kostagiolas P, Diomidous M (2014)	<i>A survey on information seeking behavior of nurses at a private hospital in Greece</i>
Farokhzadian J, Khajouei R, Ahmadian L (2015)	<i>Information seeking and retrieval skills of nurses: nurses readiness for evidence based practice in hospitals of a medical university in Iran</i>
Gilmour J, Strong A, Chan H, Hanna S, Huntington A (2016)	<i>Primary health-care nurses and Internet health information-seeking: access, barriers and quality checks</i>
See Wan O, Hassali MA, Saleem F (2017)	<i>Community pharmacists' perspectives of online health-related information: a qualitative insight from Kuala Lumpur, Malaysia</i>
Dixon BE, Barboza K, Jensen AE, Bennett KJ, Sherman SE, Schwartz MD (2017)	<i>Measuring practicing clinicians' information literacy: an exploratory analysis in the context of Panel Management</i>
Petterson J, Bjorkander E, Bark S, Holmgren D, Wekell P (2017)	<i>Using scenario-based training to promote information literacy among on-call consultant pediatricians</i>
Wadson K, Phillips LA (2018)	<i>Information literacy skills and training of licensed practical nurses in Alberta, Canada: results of a surv</i>

**Fonte:** Elaborado pelos autores

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sobre a localidade dos estudos, percebe-se uma leve prevalência de artigos desenvolvidos e publicados na América do Norte (EUA=2; Canadá=2), no entanto, tal fato era esperado, visto que uma das características dos artigos indexados na base de dados *PubMed* é a procedência de estudos norte-americanos e de língua inglesa. Os demais artigos se distribuem da seguinte forma: Europa (Inglaterra=1; Suécia=1; Grécia=1; Islândia=1) ; Ásia (Irã=1; Singapura=1; Malásia=1); África (Etiópia=1) e Oceania (Austrália=1; Nova Zelândia=1). Nesse sentido, também foi observado a ausência de estudos latino-americanos sobre o tema. Tal fato pode ter ocorrido pelo motivo explicitado pelas características do *PubMed*, no entanto, para fins de confirmação desse episódio foram realizadas buscas similares em bases de dados latino-americanas da saúde e da mesma forma não foram localizados estudos que tratassem da competência em informação dos profissionais da saúde.

Em relação à prevalência de grupos profissionais é possível afirmar que, entre os 14 artigos analisados, os profissionais da enfermagem alcançaram destaque, já que nove tratavam desse grupo de profissionais. Entre os demais profissionais da saúde participantes dos estudos analisados estão: dois sobre farmacêuticos e o restante se distribuía entre odontologistas, médicos pediatras e médicos clínicos. Um dos estudos não especificava qual grupo profissional havia participado da pesquisa, mas apenas indicava que haviam investigado profissionais da saúde em geral. Uma possível explicação para a predominância dos profissionais de enfermagem está no dado apontado por Silva e Seiffert (2009) segundo o qual os profissionais de enfermagem representam o percentual mais significativo de pessoal em hospitais, chegando a atingir em alguns casos cerca de 60% nas instituições.

Em relação ao contexto da busca por informação, os farmacêuticos indicaram que buscam principalmente informações sobre medicamentos para poderem desempenhar um papel mais ativo na orientação ao consumidor; informações sobre as empresas farmacêuticas e informações para o autodesenvolvimento. Os demais profissionais da saúde indicaram que utilizam a informação no contexto da prática clínica, que abarcam questões como habilidades de atendimento ao paciente, controle de infecção hospitalar, avaliação clínica do paciente e emergência de atendimento. Nesse contexto, houve um recorte em três estudos que indicavam especificamente o uso da informação na Prática Baseada em Evidência (PBE) na tomada de decisão clínica. Farokhzadian, Khajouei e Ahmadian (2015) definem que a PBE é o procedimento de tomada de decisão clínica usando as melhores evidências de pesquisa científica, experiência

clínica do profissional e valores do paciente, apresentando maior resolutividade na assistência em saúde.

Os dois estudos que apresentavam alguma intervenção relacionada ao treinamento desses profissionais para se tornarem competentes em informação apresentaram conclusões positivas (GAINES, LEVY, COGDILL, 2011; FAROKHZADIAN, KHAJOUEI, AHMADIAN, 2015). Os demais estudos demonstraram insatisfação geral por parte dos profissionais da saúde no sentido de não se sentirem capazes de localizar, selecionar e utilizar informações de qualidade na sua atividade profissional. Em sua maioria esses profissionais também relataram não terem tido nenhum treinamento quanto ao acesso e busca por informação em saúde na sua educação formal ou promovido pela instituição onde atuam, e indicaram possuir interesse em treinamentos e cursos que viessem a ser oferecidos pelas bibliotecas e centros de informação de suas instituições.

A principal fonte de informação usada pelos profissionais foram as consultas interpessoais aos seus colegas. Em sequência indicaram o uso de meios eletrônicos para a busca de informação, no entanto, em sua maioria os profissionais utilizavam recursos básicos para a busca de literatura e desconheciam o uso de operadores booleanos e de proximidade, além de não conhecerem as bases de dados científicas e acadêmicas de informação em saúde. Em nenhum dos estudos houve indicativo na utilização das bibliotecas ou centros de informação para auxílio na busca e utilização da informação, nem mesmo quando os entrevistados afirmaram ter conhecimento que suas instituições ofereciam esse tipo de recurso.

Os profissionais da saúde indicaram que as principais barreiras que enfrentam para o acesso e uso da informação incluem: falta de tempo para se dedicar à pesquisa; sobrecarga de informações; falta de conhecimento, habilidade ou experiência com os recursos ou respectiva tecnologia; complexidade dos recursos de informação; falta de recursos tecnológicos; falta de estímulo por parte das instituições onde atuam; falta de valor para a pesquisa na prática; e dificuldade de acesso ou compreensão dos materiais de pesquisa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme proposto, este artigo verificou o estado atual da competência em informação dos profissionais da saúde através de uma revisão sistemática da literatura indexada no *PubMed*. Perante análise dos artigos selecionados se observou a pouca incidência de trabalhos que abordam especificamente a formação em relação à competência em informação. Verificou-se



ainda uma recorrente queixa sobre a habilidade desses profissionais em localizar, recuperar e utilizar informações pertinentes às suas atividades e a sua insatisfação quanto ao uso das fontes de informação em saúde, além das dificuldades encontradas em relação ao uso das tecnologias da informação e comunicação e a dificuldade na compreensão dos conteúdos científicos.

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de se oferecer treinamentos que contribuam para que esses profissionais se tornem competentes em informação. Nos estudos em que houve uma intervenção nesse sentido, a melhora da qualidade nas habilidades de busca, seleção, acesso e uso da informação em saúde foi significativa. Além disso, o movimento crescente da Prática Baseada em Evidência na tomada de decisão em saúde pode ser considerado como uma oportunidade para se incluir o treinamento da competência em informação nos currículos dos cursos superiores da área da saúde.

Para suprir essa demanda, tanto nas instituições onde esses profissionais atuam, quanto nos cursos de formação superior, os bibliotecários deveriam assumir, ou ao menos auxiliar, no oferecimento de disciplinas que trabalhem com as questões da informação em saúde, pois o profissional bibliotecário possui a competência e domínio dessas habilidades, reconhecendo como o conhecimento é organizado e podendo contribuir para o treinamento de usuários independentes quanto ao acesso e uso da informação de qualidade.

## REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Information literacy competency standards for higher education**. Washington, D.C., 2000. Disponível em: <https://alair.ala.org/handle/11213/7668>. Acesso em: 21 jul. 2020.
- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for Information Literacy for Higher Education**, Washington, D. C., 2015. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework> Acesso em: 24 set. 2020.
- CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, dez. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000100003>. Acesso em: 17 jul. 2020.
- FAROKHZADIAN, Jamileh; KHAJOUEI, Reza; AHMADIA, Leila. Information seeking and retrieval skills of nurses: Nurses readiness for evidence based practice in hospitals of a medical university in Iran. **International Journal of Medical Informatics**, Shannon, v.84, n.8, p.570-577, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijmedinf.2015.03.008>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- FORSTER, Marc. Six ways of experiencing information literacy in nursing: The findings of a phenomenographic study. **Nurse Education Today**, Edimburgo, v.35, n.1, 195-200, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2014.06.005>. Acesso em: 13 ago. 2020.
- GAINES, Julie; LEVY, Linda; COGDILL, Keith. Sharing MedlinePlus®/MEDLINE® for information literacy education (SMILE): a dental public health information project. **Medical reference services quarterly**, *Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 203-212, 2020 – ISSN 2595-9778*

New York, v.30, n.4, 357-364, 2011. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/22040242/>. Acesso em: 08 set. 2020.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa.; FERREIRA, Janise Braga Barros; RICARTE, Ivan. Usuários da informação sobre saúde. In: CASARIN, H. C. S. (Org.). **Estudos de usuário da informação**. Brasília: Thesaurus, 2014. p. 183-219.

GÓMEZ-HERNADEZ, José-Antonio. La alfabetización informacional y la biblioteca universitaria: organización de programas para enseñar el acceso y uso de la información. In: GÓMEZ-HERNADEZ, J. A. **Estrategias y modelos para enseñar a usar la información**. Murcia: KR, 2000. p. 157-236.

MAJID, Shaheen *et al.* Adopting evidence-based practice in clinical decision making: nurses' perceptions, knowledge, and barriers. **Journal of the Medical Library Association**, Chicago, v.99, n.3, p. 229-233, jul. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.3163/1536-5050.99.3.010>. Acesso em: 17 ago. 2020.

MARTINEZ-SILVEIRA, Marta; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, v.36, n.1, p.118-127, maio/ago. 2007.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **MeSH**: health personnel. Bethesda: NLM; c2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/68006282>. Acesso em 24 jul. 2020.

NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **PubMed**. Bethesda: NLM; c2019. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>. Acesso em: 26 ago. 2019.

ROSA, Chennyfer Dobbins Paes da; MATHIAS, Denise; ROVAI, Ricardo Leonardo. Sistemas de Informação na área da saúde: a informação clínica como instrumento de trabalho para os profissionais de saúde. **Polêm!ca**, Rio de Janeiro, v. 15, n.2, p. 35-50, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/polemica/article/view/17839/13288>. Acesso em: 24 jul. 2020.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria Silva Barbosa. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.62, n.3, p. 362-366, 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672009000300005>. Acesso em: 11 ago. 2020.

TABOSA, Hamilton Rodrigues. **Modelo integrativo sobre o comportamento do usuário na busca e uso da informação**: aplicação na área de saúde. 2016. 176 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8310>. Acesso em 24 jul. 2020.

TARGINO, Maria das Graças. Informação em saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52-81, jun./jul. 2009. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2009v14n1p52>. Acesso em: 24 jul. 2020.

TARGINO, Maria das Graças. O óbvio da informação científica: acesso e uso. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n.2, p. 195-105, maio/ago., 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-37862007000200001>. Acesso em: 17 jul. 2020.

WEBBER, Sheila. Information Literacy for the 21st Century. In: CONFERENCE ON PROFESSIONAL INFORMATION RESOURCES, 16., 2010. **Anais...** Prague: INFORUM. Disponível em: <http://www.inforum.cz/pdf/2010/webber-sheila-1.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
--